

Relatório Técnico 2023/2024

O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO



2024

O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO NA BASE ScIELO

**Rio de Janeiro
2024**

RELATÓRIO TÉCNICO 2023/2024
O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

Equipe Técnica da Pesquisa

Pesquisadora

Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite

Assistentes de Pesquisa

Flavia Giffoni de Abreu dos Santos

Renato Miguel de Moraes

Sandra M^a Martins Redovalio Ferreira

Sonia Regina Natal de Freitas

Editoração Gráfica

Nilma Gonçalves Cavalcante

Bibliotecária

Anna Karla Souza da Silva

Rio de Janeiro
2024

SUMÁRIO

O Relatório.....	5
1. Estudo teórico do tema Estado da Arte da Avaliação.....	5
2. Meta avaliação do Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação.....	5
3. Desenvolvimento e manutenção da base eletrônica de dados do Grupo, denominada e-Aval.....	7
4. Elaboração de artigos científicos para publicação em revistas científicas e apresentação em eventos científicos.....	7
5. Planejamento e desenvolvimento da disciplina Prática de Avaliação Estado da Arte da Avaliação.....	7
6. Foi também decidido pelo Grupo rever os resultados da pesquisa desde o seu início (2001) em relação ao eixo temático Avaliação de Contexto Escolar.....	8
7. Automatização e refinamento do processo de seleção e indexação dos artigos científicos na base de dados e-Aval.....	8
8. Elaboração de artigos científicos.....	8
9. Um dos constantes desafios do grupo consiste na identificação de revistas científicas Qualis A ou Qualis B que potencialmente aceitem artigos na área da avaliação.....	8
10. Elaboração, pela Assistente de Pesquisa Sandra Martins, de um Diário de Campo para registro de todas as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa no ano de 2023, apresentado a seguir.....	9
Diário de Campo.....	9
1ª Reunião.....	9
2ª Reunião.....	9
3ª Reunião.....	10
4ª Reunião.....	10
5ª Reunião.....	10
6ª Reunião.....	11
7ª Reunião.....	11
8ª Reunião.....	11
9ª Reunião.....	12
10ª Reunião.....	12
11ª Reunião.....	13
Propostas para 2024.....	13
Apêndice 1 - O Estado da Arte da Avaliação: análise avaliativa de um aspecto do eixo temático avaliação de contexto educacional.....	15
Apêndice 2 – Análise de Aspectos do Contexto Educacional em uma Perspectiva Avaliativa.....	28

O Relatório

O Grupo de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação, constituído por professores e Mestres em Avaliação da Faculdade Cesgranrio começou em 2014, com o objetivo de investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica na área da Avaliação, veiculada a partir do ano 2001 no Brasil. Foi definido como meta para o ano de 2023:

- a) Realizar reuniões mensais da equipe.
- b) Dar prosseguimento ao desenvolvimento do conhecimento teórico sobre Estado da Arte da Avaliação.
- c) Atualizar as informações do banco de dados eletrônico e-Aval, no que diz respeito à forma, integrantes do grupo de pesquisa, atualização dos campos e melhoria do processo de busca e registro das informações.
- d) Construir artigos científicos relacionados à pesquisa em desenvolvimento.
- e) Ajustar o artigo elaborado para a revista Ensaio, de modo atender as exigências dos avaliadores.
- f) Pesquisar novos artigos na base SciELO publicados nos anos de 2022 e 2023 para atualizar a base de dados do projeto.
- g) Planejar e oferecer a disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação.
- h) Dar andamento ao Projeto de Avaliação do “Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação”.

As atividades de pesquisa do Grupo de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação aconteceram em 2023, de 30 de janeiro a 18 de dezembro. Neste período foram realizadas 11 reuniões virtuais, utilizando a plataforma *BrightSpace* disponibilizada pela Faculdade Cesgranrio, das quais todos os membros da equipe participaram, além de atividades individuais preparatórias e de desenvolvimento dos assuntos debatidos nas reuniões.

Neste ano duas grandes mudanças aconteceram no grupo de pesquisa. Primeiro, foi incorporado à equipe o Mestre em Avaliação Renato Moraes, em seguida a professora Lúcia Regina Goulart Vilarinho se aposentou no mês de abril, colocando-se à disposição da equipe, mas não mais participando das reuniões mensais.

Nos primeiros encontros do grupo, a cada ano, são definidas as metas e atividades a serem realizadas. Cabe ressaltar que o Grupo desenvolve regularmente uma gama variada de tarefas que incluem estudo teórico do tema de pesquisa Estado da Arte da Avaliação; meta avaliação do Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação; desenvolvimento e manutenção da base eletrônica de dados do Grupo, o e-Aval; elaboração de artigos científicos para publicação em revistas científicas e apresentação em eventos científicos; planejamento e desenvolvimento da disciplina Prática de Avaliação Estado da Arte da Avaliação.

A apresentação resumida destas atividades é descrita a seguir:

1. Estudo teórico do tema Estado da Arte da Avaliação

Esta atividade foi realizada principalmente mediante a estruturação e desenvolvimento dos pareceres avaliativos. Para a sua elaboração, o grupo de pesquisa debateu, a cada quadrimestre em que a disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação foi oferecida, os eixos temáticos da pesquisa e, selecionou de acordo com o critério de relevância, maior frequência de artigos registrados na base e número de alunos inscritos na disciplina, o eixo temático a ser trabalhado no quadrimestre. Durante os quadrimestres letivos nos quais a disciplina foi oferecida o tema geral relacionado ao eixo temático era aprofundado e, os artigos registrados no e-Aval analisados sob o ponto de vista da Metodologia da Avaliação, seguindo os elementos adotados pelo curso de Mestrado em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. Assim, durante mais de uma década de pesquisa sobre este tema o grupo vem ampliando e aprofundando, sob o ponto de vista metodológico, o Estado da Arte da Avaliação de acordo com os diferentes eixos temáticos que compõem a pesquisa.

2. Meta avaliação do Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação.

Esta atividade foi iniciada em 2022, a partir da decisão do grupo de realizar uma avaliação do Projeto de Pesquisa Estado da Arte, em desenvolvimento desde o ano de 2014. Assim, foi estruturado o planejamento das atividades que tiveram início em 2022. A proposta, com o título Estado da Arte em Avaliação: um projeto de pesquisa em construção, inclui os seguintes itens:

- Título
- Justificativa do projeto
- Abordagem avaliativa adotada no projeto
- Questões avaliativas
- Metodologia, que inclui
 - a. Elaboração e validação do quadro de categorias, indicadores e padrões
 - b. Elaboração e validação do instrumento de avaliação
 - c. Aplicação do instrumento

Esta etapa consistiu na análise dos itens propostos no instrumento que foram abordados de acordo com as categorias propostas no Quadro de Categorias e Indicadores a saber:

- Categoria 1 – Metodologia de Pesquisa do Estado da Arte
- Categoria 2 – Processo de Construção do Estado da Arte
- Categoria 3 – Avaliação do Material Organizado na Pesquisa Estado da Arte
- Categoria 4 – Resultados da Avaliação da Pesquisa EA
- Categoria 5 – Conclusões da Avaliação da Pesquisa EA

Neste ano foi dado andamento à análise dos dados coletados em relação à Categoria 3. A dinâmica utilizada para aplicação do instrumento foi a de analisar sequencialmente os itens relativos a uma categoria de cada vez com base nos pareceres avaliativos, elaborados pelos alunos que cursaram a disciplina Prática de Avaliação Estado da Arte da Avaliação nos anos de 2018, 2019 e 2020. Cada membro da equipe ficou responsável pela resposta fundamentada de um ou mais itens que foi apresentado na reunião seguinte, avaliado pela equipe, e realizadas as alterações necessárias.

A leitura, pelo grupo, durante as reuniões de pesquisa, da análise da Categoria 3 - Avaliação do Material Organizado na Pesquisa EA, revelou a necessidade de revisão do texto elaborado, uma vez que a sua redação não estava suficientemente clara para explicitar que a análise do material organizado na pesquisa havia sido feita a partir da consulta aos pareceres avaliativos que compõem os Relatórios Técnicos.

Ao ser concluída a leitura e análise da Categoria 3, o grupo planejou dar início às respostas da Categoria 4, o que não foi concretizado devido a necessidade de rever, mais uma vez, as respostas à Categoria 3 e de dar andamento a outras atividades relacionadas ao grupo de pesquisa.

3. Desenvolvimento e manutenção da base eletrônica de dados do Grupo, denominada e-Aval

Esta atividade é realizada continuamente. Sempre que algum membro da equipe identifica a necessidade de alguma atualização ou mudança na base de dados, ela é discutida pelo Grupo e encaminhada ao técnico de TI Márcio Gervazoni, que faz a manutenção técnica do *site*. Em 2023 foram identificadas algumas necessidades de atualização importantes tais como: mudar/retirar campos para construção das estatísticas, propor gráfico de setores, incluir o nome do assistente Renato. Foi atualizado, também, como se faz todos os anos, o levantamento de artigos na base *SciELO* publicados nos dois últimos anos e que precisam ser incluídos na base e-Aval. Em 2022 foram incluídos na base 80 artigos e 44, em 2023.

4. Elaboração de artigos científicos para publicação em revistas científicas e apresentação em eventos científicos

Em 2022 o Grupo iniciou a construção de um artigo focado no eixo temático Avaliação de Políticas Públicas com o propósito de ser publicado na Revista Ensaio, da Fundação Cesgranrio. A primeira versão foi devidamente analisada pelo Grupo que identificou alguns pontos que necessitavam de alteração. Após estas serem realizadas, o artigo foi submetido à Revista.

Durante o ano de 2023 a equipe recebeu dos editores da Revista uma lista de exigências a serem cumpridas para que atendesse os critérios de uma revista acadêmica *Qualis* A1, depois de atender a algumas solicitações dos pareceristas que o analisaram. Assim, várias reuniões do Grupo foram dedicadas a esta atividade e o artigo re submetido à Revista, tendo sido aprovado para publicação em 2024.

5. Planejamento e desenvolvimento da disciplina Prática de Avaliação Estado da Arte da Avaliação

As atividades deste Grupo de Pesquisa incluem o planejamento e oferecimento da disciplina Prática de Avaliação Estado da Arte da Avaliação. Esta disciplina é obrigatória dentre o leque de opções de Práticas de Avaliação de diversos temas oferecidos pelos docentes do Curso de Mestrado. Houve, por parte da Coordenação do Curso, indicação de que a disciplina seria iniciada em 7 de junho. Assim, o grupo trabalhou no planejamento da disciplina, selecionou o Eixo Temático a ser trabalhado: Avaliação de Contexto Educacional, com 28 artigos. A equipe precisou, então, definir as categorias a serem trabalhadas neste eixo e decidiu-se por Nível Educacional.

Duas alunas cursaram a disciplina que, após a análise dos 28 artigos divididos em duas categorias: Educação Básica e Educação Superior, resultou em dois pareceres avaliativos que estão sendo trabalhados pela equipe com o objetivo de transformá-los em artigos científicos passíveis de publicação. O primeiro intitulado Análise de aspectos do Contexto Educacional em uma perspectiva avaliativa, elaborado por Dalva Carneiro (Apêndice 1); e o segundo intitulado Parecer avaliativo: Eixo Temático Avaliação de Contexto, elaborado por Lismari Cunha de Oliveira (Apêndice 2).

Os pareceres foram disponibilizados no Drive Google para todo o grupo, analisados e reformulados em aspectos julgados pertinentes. Como este trabalho de revisão não foi concluído, esta tarefa teve continuidade em 2024, visando finalizar os artigos para submetê-los à publicação.

6. Foi também decidido pelo Grupo rever os resultados da pesquisa desde o seu início (2001) em relação ao eixo temático Avaliação de Contexto Escolar

Esta atividade tornou-se necessária nesse momento devido ao fato de uma das categorias do eixo temático em questão ser relacionada à Educação Superior. Percebeu-se que a metodologia adotada, de pesquisar apenas a interseção dos parâmetros Avalia\$ e Educação\$, deixava de fora uma enorme gama de artigos que abordavam a temática do Ensino Superior. Assim, essa atividade foi desenvolvida principalmente pelo Assistente de Pesquisa Renato Moraes, que realizou uma busca na base SciELO, no período de 2001 a 2022, com os parâmetros Avalia\$ e Ensin\$. O propósito foi o de identificar artigos que precisavam ser incluídos no e-Aval. Foram selecionados 2100 artigos na extração inicial e 630 após verificação da presença dos parâmetros nos títulos e nas palavras-chave; porém, eles ainda não foram incluídos na base e-Aval.

7. Automatização e refinamento do processo de seleção e indexação dos artigos científicos na base de dados e-Aval

Após sua integração ao Grupo de Pesquisa, o assistente Renato Moraes, devido a sua formação técnica, percebeu que os procedimentos adotados para seleção dos artigos para o e-Aval, eram morosos e careciam de precisão. Assim, se propôs a desenvolver um programa para automatizar a seleção dos artigos para o e-AVAL, que está em andamento.

8. Elaboração de artigos científicos

O grupo foi dividido em subgrupos para a elaboração de artigos científicos: (a) Sonia e Renato; e (b) Sandra e Flávia. O artigo da primeira dupla começou a ser elaborado e encontra-se em fase adiantada e discorre sobre a tecnologia de seleção e registro de artigos para o e-Aval, proposto por Renato. O artigo do outro subgrupo, cujo tema e título foi aprovado pelo grupo - “A relevância das bibliotecas digitais para a construção do conhecimento”, necessita ser desenvolvido em 2024.

9. Um dos constantes desafios do grupo consiste na identificação de revistas científicas Qualis A ou Qualis B que potencialmente aceitem artigos na área da avaliação

10. Elaboração, pela Assistente de Pesquisa Sandra Martins, de um Diário de Campo para registro de todas as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa no ano de 2023, apresentado a seguir

Diário de Campo

A Assistente de Pesquisa Sandra registrou cada reunião realizada em 2023 conforme relatado a seguir:

❖ 1ª reunião

A primeira reunião foi realizada em 30 de janeiro de 2023. Estavam presentes as Professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho e os Assistentes de Pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite dando boas-vindas ao assistente Renato. Informou que a disciplina Prática de Avaliação não será ofertada em 2023. Foram discutidas ações necessárias, como: acrescentar a palavra “ensino” nas palavras-chave - título para seleção de artigos no e- Aval; elaboração pela assistente Sandra, do relatório técnico do ano de 2022; decidir o próximo passo a ser dado com relação ao artigo sobre Políticas públicas; atualização do e- Aval (mudar/retira campos para construção das estatísticas, propor gráfico de setores, incluir o nome do assistente Renato).

O grupo de pesquisadores decidiu as seguintes atividades para 2023:

Concluir a resposta aos itens relativos à Avaliação do projeto; atualizar o e- Aval; rever a pesquisa desde 2001 a 2022; começar o levantamento dos artigos deste ano; atualização do site.

A reunião seguinte foi agendada para 01 de março de 2023.

❖ 2ª reunião

A segunda reunião foi realizada em 01 de março de 2023. Estavam presentes as professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite propondo a retirada de certos tópicos do e-Aval para enviar para o Márcio: tipos de publicação, forma de apresentação, país, possibilidade de submissão de artigos. Outra sugestão foi colocar os pareceres elaborados no item “Sobre o projeto”.

Foi discutida a possibilidade de acrescentar a palavra “ensino” nas palavras chave para a pesquisa na base SciELO, pelo fato da assistente Sonia ter percebido que muitos artigos falam de educação, utilizando a palavra ensino. Assim, o assistente Renato pesquisou a utilização dos parâmetros ensin\$ e avalia\$, verificando um aumento no número de artigos.

Retomaram a leitura do projeto Avaliação do projeto.

A reunião seguinte foi agendada para 12 de abril de 2023.

❖ 3ª reunião

A terceira reunião foi realizada em 12 de abril de 2023. Estavam presentes as professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite propondo que continuassem a leitura das respostas às questões referentes à categoria 3 - Avaliação do Material Organizado na Pesquisa EA, a partir dos pareceres elaborados pelos alunos.

Para a próxima reunião foram combinadas as seguintes tarefas: fazer a revisão geral do relatório técnico de 2022; rever a categoria 3 - Avaliação do Material Organizado na Pesquisa Estado da Arte, p. 41, conferindo se a ênfase das análises está nos pareceres avaliativos ou nos relatórios técnicos e também o somatório das tabelas 3.3 e 3.4. O assistente Renato se incumbiu de preparar um programa para automatizar a seleção dos artigos para o e- Aval. A leitura das respostas parou no item 3.7.

A reunião seguinte foi agendada para 3 de maio de 2023.

❖ 4ª reunião

A quarta reunião foi realizada em 3 de maio de 2023. Estavam presentes as professoras Lígia Leite e Lúcia Vilarinho e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite informando que se reuniu com Erika (revista Ensaio), dirimindo algumas dúvidas sobre o processo de publicação do artigo sobre Políticas públicas. A seguir, informou ainda que a disciplina Prática de Avaliação, será oferecida este ano; propôs que continuassem a leitura das respostas às questões referentes à categoria 3 - Avaliação do Material Organizado na Pesquisa EA a partir dos pareceres elaborados pelos alunos. A leitura foi terminada e os ajustes necessários foram realizados.

Para a reunião seguinte ficaram combinadas as seguintes tarefas:

O grupo de pesquisadores deve fazer uma revisão na Tabela relacionada ao nível educacional, p. 46, comparando com o texto do item 3.4 e criando uma legenda para a mesma; decidir o eixo temático que será trabalhado na disciplina Prática de Avaliação; rever o artigo de Políticas Públicas; a Prof^a. Lígia Leite irá preparar a documentação para submissão do artigo à Revista Ensaio; incluir no texto "Avaliação Projeto Estado da Arte" o processo de construção das categorias e eixos temáticos, e as atividades realizadas em 2022.

A reunião seguinte foi agendada para 17 de maio de 2023.

❖ 5ª reunião

A quinta reunião foi realizada em 17 de maio de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite informando que, conforme combinado, foi incluído no texto da Avaliação do projeto o processo de construção dos eixos temáticos e as atividades realizadas em 2022.

Propôs que continuassem a leitura das respostas às questões referentes à categoria 3 - Avaliação do Material Organizado na Pesquisa EA/pareceres elaborados pelos alunos a partir do item 3.7. A leitura foi terminada no item 3.17 e os ajustes necessários foram realizados.

A seguir, ressaltou a necessidade de revisarem o artigo de políticas públicas e discutirem sobre a dinâmica a ser utilizada na disciplina Prática de avaliação na próxima reunião.

A reunião seguinte foi agendada para 31 de maio de 2023.

❖ 6ª reunião

A sexta reunião foi realizada em 31 de maio de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A reunião teve início com a Prof^a. Lígia Leite ressaltando que a revisão na Tabela relacionada ao nível educacional foi realizada. Solicitou que decidissem o eixo temático a ser trabalhado na disciplina Prática de Avaliação, ficando decidido que seria Avaliação de contexto educacional, com 28 artigos. A seguir lembrou da necessidade de identificar as categorias relacionadas ao eixo. A assistente Sonia relatou que já identificara uma categoria - Nível educacional, a assistente Sandra se comprometeu a ler os artigos na tentativa de identificar outra categoria.

A Prof^a. Lígia Leite apresentou uma proposta de cronograma da disciplina que se inicia em 07 de junho de 2023, com os temas a serem trabalhados por dia de aula, assim como com as tarefas a serem realizadas pelos alunos.

A reunião seguinte foi agendada para 21 de junho de 2023.

❖ 7ª reunião

A sétima reunião foi realizada em 21 de junho de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A Prof^a. Lígia Leite iniciou a reunião perguntando sobre os artigos a serem escritos pela dupla Renato e Sonia e pelo trio Sandra, Flávia e Lígia. O Renato informou que já enviou a introdução e a Flávia se comprometeu em propor um roteiro, que anexará no drive.

Tarefas propostas para a reunião seguinte: Avanços na elaboração dos artigos; dar andamento à elaboração deste relatório.

A reunião seguinte foi agendada para 26 de julho de 2023.

❖ 8ª reunião

A oitava reunião foi realizada em 26 de julho de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e as assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas.

A Prof^a. Lígia Leite iniciou a reunião perguntando sobre o avanço na elaboração dos artigos. As assistentes comentaram que estão avançando, mas com algumas dúvidas

que estão dirimindo. Ressaltou ainda a necessidade de realizarem a divisão das respostas à categoria 4.

A categoria 4 foi dividida entre os participantes da seguinte forma: 4.1 - Lígia; 4.2 - Flávia; 4.3 - Sandra; 4.4 - Sonia; 4.5 - Lígia e 4.6 - Sonia.

A reunião seguinte foi agendada para 20 de setembro de 2023.

❖ 9ª reunião

A nona reunião foi realizada em 20 de setembro de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A Prof^a. Lígia Leite iniciou a reunião informando que enviara *e-mail* para o Márcio, perguntando sobre a atualização do e-Aval. Flávia sugeriu nome para o artigo sobre o Estado da Arte que está escrevendo com Sandra: “A relevância das bibliotecas digitais para a construção do conhecimento”, que todos concordaram ser relevante.

A Prof^a. Lígia Leite solicitou que identificassem revistas que pudessem publicar os artigos. Iniciaram a leitura das respostas à categoria 4, com comentários e ajustes, pararam no item 4.6. Ressaltou a necessidade de realizarem a divisão das respostas à categoria 5, entretanto, como as respostas são amplas, ficou combinado que todos lessem o texto e respondessem às perguntas.

A reunião seguinte foi agendada para 7 de novembro de 2023.

❖ 10ª reunião

A décima reunião foi realizada em 7 de novembro de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A Prof^a. Lígia Leite iniciou a reunião comentando sobre o que o Márcio já havia feito quanto à atualização do e-Aval: Incluiu a turma 2023, tipo de produção para cadastrar os artigos, retirou a possibilidade de submissão de artigos, não criou possibilidade de estatísticas dos tipos de publicação, sugeriu manter o título “gráfico de pizza”, uma vez que o *google* e o *excel* utilizam esse nome, ainda não se pode acessar estatísticas pelo celular, incluiu 38 artigos, totalizando 1236 artigos, a nova página não carrega mais de 12 artigos na busca por título, excluiu *link* “regras para submissão”, atualizou quem somos com fotos da equipe, incluiu todas as turmas, incluiu *link* para inserir relatórios. Ainda há algumas dúvidas a serem tiradas com o Márcio: O contador de acessos é por dia ou cumulativo? Pode ser colocada a data da última atualização da base de dados do site?

A Prof^a. Lígia Leite informou que os pareceres das alunas Lismari e Dalva Carneiro estão no drive para fazermos os ajustes necessários, objetivando a organização da estrutura em formato de um artigo. Solicitou que realizassem a leitura dos itens 3.14 e 4 da Avaliação do projeto Estado da Arte para ajustes e continuassem a leitura a partir do item 3.7. A assistente Flávia vai rever a tabela do item 3.9. Neste encontro a leitura do relatório parou no item 3.13, pg. 56.

A reunião seguinte foi agendada para 18 de dezembro de 2023.

❖ 11ª reunião

A décima primeira reunião foi realizada em 18 de dezembro de 2023. Estavam presentes a professora Lígia Leite e os assistentes de pesquisa: Flavia Giffoni, Sandra Martins, Sonia Freitas e Renato Moraes.

A Prof^a Lígia Leite iniciou a reunião perguntando se as assistentes Sonia Natal e Sandra Redovalio revisaram o parecer da aluna Dalva Carneiro. Ambas confirmaram, entretanto, que ainda não haviam terminado. A Prof^a Lígia Leite propôs que reiniciassem a leitura da Avaliação do projeto Estado da Arte, a partir do item 3.13, que foi lido e discutido pelo grupo de pesquisadores.

A reunião seguinte foi agendada para 22 de janeiro de 2024.

Que objetivos atingimos este ano?

O ano de 2023 resultou positivo para o grupo de pesquisa Estado da Arte da Avaliação, uma vez que foi dada continuidade às reuniões mensais para debate, avaliação e proposta das atividades de pesquisa. Deu-se prosseguimento, também, ao desenvolvimento do conhecimento teórico sobre Estado da Arte da Avaliação, mediante a elaboração de dois pareceres avaliativos sobre o Estado da Arte da Avaliação, tendo como foco o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional. Os dois pareceres analisaram, no total de 25 artigos registrados na base e-Aval e ambos concluíram que existe pouca aderência dos artigos analisados aos aspectos metodológicos da área da avaliação adotados na pesquisa.

O banco de dados e-Aval foi atualizado com a inclusão de 44 novos artigos classificados nos seguintes eixos temáticos: Avaliação de Alunos, Avaliação de Políticas Públicas, Avaliação de Currículo, Avaliação de Programas Educacionais, Avaliação de Contexto Educacional, Avaliação de Produção Acadêmica e Avaliação Institucional

Algumas pequenas atualizações foram realizadas no site e-Aval, embora a equipe tenha solicitado outras alterações mais amplas que não foram atendidas em 2023.

A disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação foi oferecida para duas alunas que cumpriram o cronograma, geraram dois pareceres avaliativos que estão sendo trabalhados pela equipe com vistas a sua publicação.

Foi concluído e aprovado para publicação na revista ENSAIO artigo intitulado Avaliação de Políticas Públicas: uma análise de artigos acadêmicos armazenados na base e-Aval.

Propostas para 2024

- a. Manter o clima positivo de trabalho na equipe, composta desde 2015 por duas Assistentes de Pesquisa que a integram desde o início do projeto e por outros ex-alunos que se interessaram em participar da equipe. Se possível ampliar a equipe com alunos e ex-alunos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação.
- b. Dar continuidade às reuniões mensais da equipe.

- c. Prosseguir com o desenvolvimento do conhecimento teórico sobre Estado da Arte da Avaliação mediante a elaboração de pareceres avaliativos relacionados aos eixos temáticos que compõem o Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação.
- d. Atualizar as informações do banco de dados eletrônico e-Aval, no que diz respeito à forma, integrantes do grupo de pesquisa, atualização dos campos e melhoria do processo de busca e registro das informações.
- e. Construir artigos científicos relacionados à pesquisa em desenvolvimento.
- f. Pesquisar novos artigos na base SciELO publicados nos anos de 2023 e 2024 para atualizar a base de dados do projeto.
- g. Planejar e oferecer a disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação.
- h. Concluir o Projeto de Avaliação do Projeto de Pesquisa Estado da Arte da Avaliação.

Apêndice 1 - O Estado da Arte da Avaliação: análise avaliativa de um aspecto do eixo temático avaliação de contexto educacional

(Publicado na revista no. 241 – Abr-Jun 2024 – ISSN: 0102-5503)

Ligia Silva Leite¹
Lismari Cunha de Oliveira²
Renato Miguel de Moraes³

Resumo:

Este artigo se baseia no Parecer Avaliativo, resultante da análise de 13 artigos científicos, os quais foram publicados e estão disponíveis na plataforma SciELO, compreendendo o período entre 2003 e 2019. Após minucioso estudo e análise, esses artigos foram classificados sob o eixo temático de Avaliação de Contexto Educacional, seguindo a classificação proposta por King (citado em Mathison, 2005). A análise concentrou-se nos aspectos metodológicos da avaliação, especialmente aqueles adotados no Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, situado no Rio de Janeiro. Os resultados revelaram a ausência de determinados aspectos metodológicos avaliativos, o que impede que os artigos sejam considerados integrantes do Estado da Arte da Avaliação. Mesmo que os artigos contenham a palavra "Avaliação" em seus títulos ou que ela esteja entre suas palavras-chave, é fundamental que adotem a metodologia avaliativa recomendada para este tipo de estudo, a fim de contribuírem efetivamente para o avanço do conhecimento nessa área.

Palavras-chave: Avaliação. Metodologia da avaliação Estado da arte. Parecer avaliativo.

1. As bases da análise avaliativa

¹ Pós-Doutora em Educação, pela Universidade de Pittsburgh, EUA; Doutora em Meios Educacionais pela Temple University, EUA; Mestra em Tecnologia Educacional pela UFRJ; Pedagoga pela UFRJ; Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFRJ e UERJ (aposentada); Professora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1378-7933> – E-mail: ligialeite@terra.com.br – LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7255232148754522>

² Mestranda em Avaliação, na Faculdade Cesgranrio (RJ), Especialista em Gestão Financeira e Controladoria pela UNICENTRO (PR) e em Gestão da Educação a Distância pela UNIP (SP), Graduada em Ciências Contábeis (1996) pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Guarapuava-FAFIG (PR). Atualmente é docente em regime de tempo integral na Faculdade Cesgranrio, onde atua em sala de aula e no setor de Avaliação Institucional. E-mail: lismaricunha@gmail.com – LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1682991052323146>.

³ Mestre em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio. Especialista em Gerência de Desenvolvimento de Sistemas Distribuídos Web pela UFRJ. Licenciado em Matemática pela UFRJ. Graduação em Tecnologia de Sistemas Computacionais pela UFF. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-431X> – E-mail: rmdm.ti@gmail.com – LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9721643657708654>.

O objetivo do presente estudo foi a construção de um Parecer Avaliativo, que serviu de base para a elaboração deste artigo. O Parecer Avaliativo foi elaborado a partir da análise de 13 artigos selecionados do banco de dados eletrônico do Estado da Arte da Avaliação (e-Aval), publicados no período de 2003 a 2019. Este banco de dados foi concebido por professores, alunos e mestres em Avaliação do Mestrado Profissional de Avaliação da Faculdade Cesgranrio, situada na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Os artigos selecionados estão classificados no Eixo Temático de Avaliação de Contexto Educacional, sendo este um dos eixos propostos por King (*apud* Mathison, 2005) e adotado pelo grupo que pesquisa o Estado da Arte, na Instituição. Neste eixo foi criada a categoria Nível Educacional (Tabela 2), cujos artigos foram classificados como: Educação Básica - Educação Infantil, Educação Básica - Educação Infantil e Educação Especial, Educação Básica - Ensino Fundamental, Educação Básica - Ensino Fundamental e Educação Especial, Educação Básica - Ensino Inf., Ensino Fund. e Educação Especial.

O parecer avaliativo buscou responder a duas questões avaliativas propostas e que orientaram sua elaboração:

- a. Em que medida os artigos selecionados da categoria escolhida do eixo Avaliação de Contexto Educacional se integram ao Estado da Arte da avaliação?
- b. Em que medida o Eixo Temático Avaliação de Contexto Educacional se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

Este parecer alinha-se com a Pesquisa do Estado da Arte da Avaliação que, por sua vez, possui questões norteadoras específicas:

- c. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional por tipo de produção a saber: teórico, resultado de pesquisa e relato de experiência?
- d. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional por nível educacional?
- e. Como são tratados nos Artigos selecionados os aspectos a seguir indicados:
 - problema;
 - objeto;
 - objetivo de estudo;
 - referencial teórico;
 - metodologia;
 - resultados;
 - analisar a relação do(s) objetivo(s) com os resultados dos diferentes artigos;
 - recomendações.

Cada aspecto foi apreciado sob as perspectivas quantitativa e qualitativa, considerando tanto o seu significado quanto a sua importância, quando encontrado no artigo analisado.

Em relação à estrutura do Parecer Avaliativo, foi organizada da seguinte forma:

- Introdução;
- Metodologia de análise dos artigos;
- Respostas às questões de pesquisa;
- Resposta às questões avaliativas;
- Fechamento;
- Referências Bibliográficas.

2. Metodologia de análise dos artigos

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada inicialmente uma análise documental de 13 artigos classificados no Eixo Avaliação de Contexto Educacional, adotando abordagem de natureza qualitativa, exploratória, que, segundo Severino (2007, p. 123), “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

A seguir, buscou-se responder às questões específicas sobre a distribuição dos artigos por tipo de produção e por nível educacional. Considerou-se, também, o tratamento dado aos seguintes aspectos avaliativos: problema, objeto, objetivo do estudo, referencial teórico, metodologia, resultados, análise da relação dos objetivos com os resultados dos diferentes artigos e recomendações. Na sequência, foram respondidas as duas questões avaliativas propostas para o estudo.

Por fim, todas essas informações, acrescidas de uma conclusão, compuseram o parecer avaliativo, que fundamentou a construção deste artigo.

3. Respostas às questões de pesquisa

1. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional por tipo de produção, a saber: teórico, resultado de pesquisa e relato de experiência?

A distribuição dos 13 artigos está concentrada, exclusivamente, no tipo Resultado de pesquisa, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Contexto Educacional, por Tipo de Produção

Tipo de Produção	Nº de artigos
Teórico	-
Resultado de pesquisa	13
Relato de experiência	-
Total	13

Fonte: Os autores (2024).

Os artigos foram publicados entre 2003 e 2019, sendo que três foram veiculados pela revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro; três pela *Revista Brasileira de Educação Especial*, em São Paulo; e dois pelo *Caderno de Pesquisa*, em São Paulo. Os cinco artigos restantes foram divulgados por outras revistas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece em seu Art. 21, inciso I, que a Educação Básica é constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Também foi levada em consideração a modalidade da educação especial, prevista no Art. 58 da LDB (BRASIL, 1996).

2. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional por nível educacional?

Dos 13 artigos analisados, todos estão relacionados à Educação Básica e distribuídos da seguinte forma: seis da educação infantil, dos quais dois abordam em conjunto a educação especial; seis do ensino fundamental, sendo um deles relacionado à educação especial; e um relacionado à educação infantil e ao ensino fundamental, ambos na modalidade de educação especial.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Contexto Educacional, por Nível Educacional

Nível Educacional	Nº de artigos
Educação Básica - Educação Infantil	4
Educação Básica - Educação Infantil e Educação Especial	2
Educação Básica - Ensino Fundamental	5
Educação Básica - Ensino Fundamental e Educação Especial	1
Educação Básica - Ensino Inf., Ensino Fund. e Educação Especial	1
Total	13

Fonte: Os autores (2024).

A análise quantitativa revelou que não há predominância nas categorias do nível educacional dentre os artigos analisados, uma vez que seis são da Educação Infantil, seis do Ensino Fundamental e um corresponde a um único artigo que aborda ambos os níveis, conforme demonstrado na Tabela 2.

Observa-se na Tabela 3 que as publicações analisadas estão concentradas em apenas três regiões do país.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos sobre Avaliação de Contexto Educacional, por Nível Educacional em regiões do país

Nível Educacional por Região	Nº de Artigos
Centro-Oeste	1
Educação Básica - Ensino Fundamental	1
Sudeste	9
Educação Básica - Educação Infantil	2
Educação Básica - Educação Infantil e Educação Especial	2
Educação Básica - Ensino Fundamental	4
Educação Básica - Ensino Fundamental e Educação Especial	1
Sul	3
Educação Básica - Educação Infantil	2
Educação Básica - Ensino Inf., Ensino Fund. e Educação Especial	1
Total	13

Fonte: Os autores (2024).

Ainda conforme a Tabela 3, quando observada a distribuição dos estudos analisados em relação ao nível educacional, por região geográfica de publicação, identifica-se que há predominância de nove na Região Sudeste, seguida de três na Região Sul, e a menor concentração foi de um na Região Centro-Oeste.

3. Como são tratados nos artigos selecionados os aspectos avaliativos indicados:

3a. Problema, Motivação ou Necessidade

Dos 13 artigos analisados, em 11 não houve menção clara ao problema, motivação ou necessidade para a realização do estudo. Em um dos artigos, relacionado ao Ensino Fundamental, há uma seção denominada Objetivo e Justificativa do Estudo, no qual é identificada como motivação a possibilidade do estudo ser utilizado para estabelecer relações com as pesquisas internacionais. Em outro, também do Ensino Fundamental, há referência ao problema que claramente motivou o estudo, no entanto não há seção específica tratando da questão.

O artigo que apresentou de forma clara a motivação para o estudo realizado, trata do bom desempenho de alunos de determinada escola localizada em área de risco no município do Rio de Janeiro, e levou em conta fatores que, possivelmente, explicam o sucesso da escola carioca. Esses fatores referem-se ao contexto familiar dos alunos, o ambiente escolar, a atuação dos professores e o envolvimento dos alunos em práticas pedagógicas, e encontram apoio em pesquisas empíricas, citadas na literatura internacional (Brookover, 1979; Hill; Rowe; Jones, 1995; Scheerens; Bosker, 1997; Scheerens; Brummelhius, 1996).

Já o artigo que apresentou o problema, está relacionado às questões comportamentais envolvendo as condutas violentas de crianças, de pré-adolescentes e de adolescentes, em situação de risco social.

3b. Objeto

De acordo com Worthen, Sanders, Fitzpatrick (2004), o objeto da avaliação consiste em qualquer coisa que esteja sendo avaliada.

Nos 13 artigos analisados foram identificados de forma clara os objetos de estudo, ainda que não tenham sido classificados com a nomenclatura “objeto avaliativo”. Para melhor compreensão sobre como os objetos estão classificados, optou-se por classificá-los em cinco categorias, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos artigos por Categorias de Objeto

Categorias de objeto	Nº de Artigos
Aprendizagem	1
Comportamento	2
Ensino	1
Infraestrutura	8
Relacionamento	1
Total	13

Fonte: Os autores (2024).

Como é possível identificar na Tabela 4, existe a predominância de objetos relacionados à infraestrutura. Vale destacar que essa predominância está distribuída entre as duas categorias do nível educacional Educação Básica.

Ao mesmo tempo, foi identificado que metade dos artigos relacionados à infraestrutura abordam a modalidade da Educação Especial, demonstrando a preocupação dos estudos com a adequação das instalações físicas das instituições de ensino.

3c. Objetivos de Estudo

De acordo com Elliot (2008, p. 3), os objetivos “indicam o ‘para quê avaliar?’, ou seja, para julgar o mérito ou valor, verificar os resultados, tomar decisões, premiar, aperfeiçoar, comparar grupos ou resultados de grupos ou de projetos.”

A seguir são apresentadas as análises do aspecto objetivo, segmentadas por Nível Educacional:

I. Artigos da Educação Básica – Educação Infantil

Na Educação Básica – Educação Infantil, cinco artigos não apresentaram seção específica para o objetivo. Apenas um apresentou integração aos padrões avaliativos adotados neste estudo, mediante seção específica para o objetivo.

II. Artigos da Educação Básica – Ensino Fundamental

Já na Educação Básica – Ensino Fundamental cinco dos artigos também não apresentaram seção específica para o objetivo, e um apresentou integração aos padrões avaliativos, contendo seção. Vale destacar que esse último teve origem em uma dissertação de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, o que justifica a adequação aos padrões avaliativos adotados neste estudo.

III. Artigo da Educação Básica - Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Educação Especial

O artigo que aborda ambas as categorias do nível educacional da Educação Básica (Ensino Infantil e Ensino Fundamental), também não apresentou seção específica de objetivos.

Cabe ressaltar que 11 não apresentaram o objetivo de forma específica, ainda assim foi possível identificar o objetivo de cada estudo. No entanto, apesar da maioria dos artigos utilizar o termo “avaliar”, foram encontrados em cinco dos estudos, termos diversos como analisar, investigar, apresentar e examinar ao se referirem ao objetivo do estudo.

3d. Referenciais Teóricos

A seleção de referenciais teóricos é de extrema importância em um estudo e deve ser realizada levando em conta critérios que considerem sua relevância em relação ao objeto estudado. Eles são considerados por Severino (2007, p. 131):

... referenciais teórico-metodológicos, ou seja, os instrumentos lógicos- categoriais nos quais se apoia para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio. Trata-se de esclarecer as várias categorias que serão utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados. Muitas vezes essas categorias integram algum paradigma teórico específico, de modo explícito. Outras vezes, trata-se de definir bem as categorias explicativas de que se precisa para analisar os fenômenos que são objeto de pesquisa.

O referencial teórico também é considerado como guia para a elaboração da metodologia a ser seguida. Desta forma, procurou-se nos artigos referências utilizadas pelos autores que embasassem metodologias para desenvolvimento dos estudos, no entanto foram identificadas apenas cinco, sendo apenas uma relacionada ao campo da metodologia avaliativa. Sendo assim, conclui-se que parece não ter havido preocupação dos autores em selecionar obras que pudessem apoiar os estudos avaliativos, o que fortalece a percepção de que os artigos analisados não estão amparados em fundamentos e teorias que são característicos de estudos avaliativos.

No total foram apurados 355 referenciais teóricos utilizados nos estudos, dentre os quais foram encontradas 34 obras relacionadas à área de avaliação, das quais 14 envolvem a avaliação de ambiente ou de infraestrutura. Foi identificado o uso de legislações em 11 artigos analisados, sendo que as que mais se repetiram foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Norma Técnica NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A utilização da LDB e da NBR 9050 de forma repetida, está adequada à análise relacionada ao objeto, uma vez que a categoria de objeto que mais aparece é a de infraestrutura.

Observou-se também que três artigos publicados na Revista Ensaio, organizada pela Fundação Cesgranrio, aparecem como referenciais teóricos nos artigos analisados. Vale destacar que outro artigo, traz como referência bibliográfica um artigo que faz parte do grupo de artigos analisados (APÊNDICE A). Outro ponto foi a identificação de 26 referências de trabalhos de conclusão de curso, sendo uma monografia

envolvendo estudo de avaliação de ambientes coletivos para crianças, que foi utilizada em dois artigos distintos; 17 dissertações, das quais cinco estão relacionadas à avaliação; e oito teses, sendo que apenas uma envolve avaliação (elaboração de instrumento).

Em relação à seção específica para o referencial teórico, em um artigo existe um item que se aproxima, denominado “Revisão Teórica”, no entanto isso não é justificável, considerando que os estudos são todos do tipo resultado de pesquisa, necessitando assim de apoio teórico para a fundamentação dos resultados. Embora seja importante ressaltar que nem todas as revistas incentivam o uso de seções específicas para os diferentes aspectos trabalhados nos textos.

De modo geral, observou-se que para apoiar e desenvolver seus estudos, os autores dos artigos recorreram, principalmente, a autores específicos das áreas relacionadas aos objetos estudados.

3e. Metodologia

A seção específica para metodologia foi apresentada em 10 dos artigos analisados. Em três dos artigos, não houve tópico específico, mas ainda assim foi possível identificar de forma clara a metodologia adotada.

Dos artigos analisados, a maioria apresenta a palavra-chave: avaliação, no entanto não há artigo que apresente a estrutura metodológica de um estudo avaliativo, ou seja, que contenha o problema, objeto, objetivo, metodologia, resultados e recomendações (Worthen; Sanders; Fitzpatrick, 2004).

Observou-se que, praticamente, em todos os artigos foi adotada mais a abordagem metodológica para análise dos dados, qualitativa do que a quantitativa.

Em relação aos critérios, pode-se afirmar que, na maioria dos artigos, eles não foram claramente apresentados.

Sendo assim, dos 13 artigos analisados, um único se aproxima mais de um estudo avaliativo, por apresentar em sua estrutura problema (justificativa), objetivo, metodologia, resultados e recomendação. Ressalta-se que nesse artigo não há seção específica para objeto, no entanto é possível identificar de forma clara o que está sendo avaliado. Além disso, o artigo em questão apresenta metodologia desenvolvida segundo os procedimentos relativos a um estudo avaliativo baseado em teóricos de avaliação, tais como Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004).

❖ Perfil do Participante

Em todos os artigos não há seção específica de respondentes/participantes, sendo que em quatro artigos foi identificado que não houve respondentes/participantes, o que pode ser justificado em razão de ter sido aplicado uma análise de modelo conceitual em um artigo e nos outros três, protocolos de avaliação relacionados à infraestrutura.

❖ Instrumentos

Segundo Elliot (2012), os instrumentos já validados geram credibilidade em um estudo. Foram identificados os instrumentos de coleta de dados utilizados em oito dos

13 artigos analisados, sendo que em quatro deles houve a validação ou o uso integral de instrumentos já existentes.

Em três dos artigos não foi possível identificar de forma clara os instrumentos de avaliação utilizados, em um não foi adotado instrumento em razão do autor ter usado um modelo conceitual, e em outro os autores tentaram aplicar o questionário e o roteiro de entrevista, mas a instituição permitiu apenas a gravação livre de imagens, devido aos respondentes serem pessoas com deficiência.

Dentre os oito artigos que utilizaram instrumentos, foram identificados questionários (com questões fechadas), escala ITERS, escala ECERS, protocolo de avaliação específico e roteiro de entrevista. Destaca-se que apenas um artigo, que adotou questionário, apresentou critérios e indicadores. Em outros dois que utilizaram como instrumentos as escalas ITERS e ECERS, foram apresentados quadros de subescalas e itens, o que também pode ser considerado como quadro de critérios específicos para o instrumento em questão.

❖ **Coleta e Análise de Dados**

Segundo Schofield e Anderson (1984 *apud* Worthen; Sanders; Fitzpatrick, 2004), a avaliação qualitativa emprega múltiplos métodos de coleta de dados, especialmente observações dos participantes e roteiros de entrevistas. Da mesma forma afirmam que a pesquisa quantitativa enfatiza a padronização, a precisão, a objetividade e a confiabilidade da mensuração, além da possibilidade de reproduzir e generalizar suas conclusões.

No artigo em que houve a tentativa da coleta dos dados por meio de questionário e roteiro de entrevista não houve a autorização da instituição; a não liberação ocorreu em função de se tratar de crianças com deficiência. Como solução, para possibilitar o estudo, a instituição sugeriu que fosse realizada a “observação livre”, que foi concretizada pelo uso de câmera de filmagem.

Em dez artigos a apresentação dos dados ocorreu pela utilização de tabelas e quadros. Apenas quatro artigos utilizaram gráficos, demonstrando que o uso de tabelas e quadros tem a preferência quando o objetivo é apresentar os resultados de estudos.

Conforme mencionado anteriormente, em oito artigos a coleta de dados se deu por meio de dois questionários, duas escalas ITERS, uma escala ECERS, quatro protocolos de avaliação específicos e um roteiro de entrevista. Vale destacar que dois artigos adotaram mais de um instrumento de avaliação.

❖ **Abordagem Avaliativa**

Abordagem avaliativa é entendida como um “conjunto sistemático de procedimentos e princípios que orienta o planejamento e condução de um processo avaliativo.” (Chen, 2015, *apud* Leite; Ferreira; Freitas, 2023, p. 19-20). Somente um artigo explicitou a abordagem avaliativa utilizada: centrada em participantes.

Dentre os 12 artigos que não citam a abordagem avaliativa adotada, em três deles percebe-se o uso da abordagem centrada em participantes, embora não tenha sido declarado pelos autores.

3f. Resultados

Para Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004), os resultados em um estudo avaliativo são uma fonte de conclusões e recomendações, onde a interpretação dos resultados é tão importante quanto sua apresentação.

Segundo Elliot (2012, p. 947):

O avaliador, para chegar às conclusões, utiliza tanto os fatos e dados coletados, como atribui valores ao julgar, por exemplo, a relevância desses dados. São os valores que determinam os critérios adotados pelo avaliador [...]

Em apenas quatro artigos dos 13 analisados não foram apresentadas seções para os resultados. Dessa forma, parece haver uma certa padronização na estrutura dos artigos, pois a maioria apresentou seção específica para os resultados. Talvez isso tenha ocorrido por todos estes artigos serem do tipo resultado de pesquisa, portanto precisavam explicitar seus resultados.

3g. Relação dos objetivos com os resultados

Tenório e Rozenberg (1997) ressaltam que a avaliação se volta para o julgamento de resultados obtidos com o intuito de verificar se as metas estipuladas foram ou não atingidas, oferecendo subsídios para que se façam os ajustes necessários, ou que sejam tomadas decisões relativas à continuidade ou término das ações.

Tendo em vista os resultados apresentados nos artigos, pode-se afirmar que 12 artigos apresentaram de forma coerente o desenvolvimento do trabalho, articulados com os objetivos.

Em apenas um não foi possível identificar o resultado, e, portanto, não há como analisar a relação com o objetivo proposto relacionado às condutas violentas de crianças, de pré-adolescentes e de adolescentes, em situação de risco social.

3h. Recomendações

Dentre os artigos analisados, apenas um apresentou recomendação com seção específica. Vale destacar que, em alguns estudos, foram apresentadas as recomendações juntamente com as conclusões/considerações finais.

Em estudos avaliativos, a elaboração de recomendações é considerada importante, já que pode indicar um novo direcionamento a determinado estudo ou tema, além de oportunizar melhorias relacionadas ao objeto avaliado. Desta forma, sua ausência em quase todos os artigos analisados, demonstra, uma vez mais, a dificuldade de considerá-los como estudos avaliativos.

4. Respostas às Questões Avaliativas

a. Em que medida os artigos selecionados da categoria escolhida do eixo Avaliação de Contexto Educacional se integram ao Estado da Arte da avaliação?

Após analisados, os 13 artigos apresentados como estudos avaliativos referentes ao período de 2003 a 2019, não foi possível afirmar que estejam integrados ao Estado da Arte da Avaliação, por não apresentarem aspectos metodológicos de um estudo avaliativo, de acordo com a metodologia adotada pelo Curso de Mestrado em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, conforme demonstra a Tabela 6. Foi identificada, também, a ausência da abordagem avaliativa, questões avaliativas, critérios para elaboração dos instrumentos, instrumentos de medida, procedimento de coleta e tratamento dos dados.

Houve apenas um que se aproximou da possibilidade de ser considerado um estudo avaliativo, porém não apresentou seção específica para objeto nem questão avaliativa.

A Tabela 6 apresenta as seções específicas relacionadas à metodologia adotada nos 13 artigos analisados.

Tabela 6 - Identificação dos aspectos analisados em relação às seções específicas da metodologia do estudo

Aspecto	Sim	Não
Problema	1	12
Objeto	-	13
Objetivo	2	11
Referencial Teórico	1	12
Procedimentos Metodológicos	10	3
Resultados	9	4
Recomendações	1	12

Fonte: Os autores (2024).

A Tabela 6 indica que nenhum dos artigos está adequado, de forma integral, aos aspectos metodológicos adotados para análise neste parecer avaliativo.

b. Em que medida o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

Com base na análise realizada, é possível afirmar que os artigos analisados, pertencentes ao eixo temático Avaliação de Contexto Educacional não se integram completamente ao estado da arte da Avaliação; mesmo considerando a presença da palavra avaliação nos títulos dos artigos, ou dentre as palavras-chave. Esta integração é frágil ao ser considerada a metodologia de estudo adotada, uma vez que este artigo

buscou identificar os aspectos metodológicos recomendados para estudos avaliativos adotados no Curso de Mestrado em Avaliação da Faculdade Cesgranrio.

5. Conclusão

O estudo que serviu de base para a construção deste artigo teve como objetivo construir um parecer avaliativo, analisando 13 artigos publicados no período de 2003 a 2019 e foi orientado por duas questões avaliativas que buscaram descobrir em que medida os artigos selecionados e o eixo temático explorado, se integram ao Estado da Arte da Avaliação.

A partir da análise realizada pode ser constatado que a ausência de determinados aspectos metodológicos avaliativos impede que os artigos possam ser considerados como integrados completamente ao Estado da Arte da Avaliação. Já, no que diz respeito aos artigos analisados no eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, foi constatado que não há a integração ao Estado da Arte da Avaliação, uma vez que não basta a palavra avaliação figurar no título ou nas palavras-chave, é necessário que esses artigos adotem a metodologia avaliativa recomendada para este tipo de estudo.

Percebe-se que nos artigos analisados, além da ausência dos procedimentos avaliativos, que não há a adoção de uma estrutura organizada com seções específicas contendo, por exemplo, os aspectos metodológicos adotados para sua análise. Todos os artigos trabalhados trazem a temática de avaliação no contexto educacional, porém não podem ser considerados estudos avaliativos propriamente ditos devido à falta de consolidação dessas práticas avaliativas.

Por fim, conclui-se que ainda existe um longo caminho a se percorrer na busca pela melhoria da qualidade dos estudos avaliativos. Sendo assim, uma das formas que poderia elevar a sua qualidade seria com a divulgação de metodologias avaliativas adequadas e o estímulo de novas publicações que adotem tais metodologias, tanto no meio acadêmico como nas fontes de publicações (revistas, sites, editoras etc.). Dessa forma, seria possível expandir o entendimento de como pode ser estruturado um “estudo avaliativo”.

Referências

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. São Paulo: Saraiva, 1997.

BROOKOVER, W. B. *et al. School social systems and students achievement: schools can make a difference*. New York: Praeger, 1979.

ELLIOT, Lígia Gomes. *Aspectos do planejamento de avaliações*. Rio de Janeiro, [2008]. Mimeografado.

ELLIOT, Lígia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2012.

HILL, P. W.; ROWE, K. J.; JONES, T. *SIIIS: school improvement information service*. Version 1.1. Melbourne: University of Melbourne, Centre for Applied Educational Research, 1995.

KING, J. A. Evaluation of Education. *In: Mathison, S. Encyclopedia of Evaluation*. California: Sage, 2005, p.121-122.

LEITE, Lígia Silva. Lista de verificação. *In: ELLIOT, Lígia Gomes (org.). Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012. p. 101-147.

LEITE, L.S.; FERREIRA, S. M. R. FREITAS, S.R.N. *Abordagens Avaliativas: alternativas para o avaliador*. Rio de Janeiro: WAK, 2023.

SCHEERENS, J.; BOSKER, R. *The foundations of educational effectiveness*. New York: Pergamon, 1997.

SCHEERENS, J.; BRUMMELHIUS, A. C. A. *Process indicators on the functioning of schools: results from an international survey*. New York: Aera Annual Meeting, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 17 Set. 2023.

TENÓRIO, Fernando Guilherme; ROZENBERG, Jacob Eduardo. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 101-125, jul./ago. 1997.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

Como referenciar este artigo:

LEITE, Ligia Silva; OLIVEIRA, Lismari Cunha de; MORAES, Renato Miguel de. O Estado da Arte da Avaliação: análise avaliativa de um aspecto do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, *Revista Tecnologia Educacional [on line]*, Rio de Janeiro, n. 241, p. 44-58, 2024. ISSN: 0102-5503.

Apêndice 2 – Análise de Aspectos do Contexto Educacional em uma Perspectiva Avaliativa

Educational Context Aspects Analysis in an Evaluative Perspective

Análisis de Aspectos del Contexto Educativo desde una Perspectiva Evaluativa

(Artigo submetido a publicação em revistas da área. Aguardando resposta)

Dalva Carneiro⁴
Flavia Giffoni de Abreu dos Santos⁵
Lígia Silva Leite⁶
Sandra Maria Martins Redovalio Ferreira⁷
Sonia Regina Natal de Freitas⁸

Resumo

Este artigo analisa artigos registrados na base de dados e-Aval e classificados em um dos nove eixos temáticos adotados pelo grupo de pesquisa Estado da Arte da Avaliação, do Curso de Mestrado em Avaliação da Faculdade Cesgranrio: Avaliação de Contexto Educacional. Estes artigos foram analisados considerando aspectos metodológicos adotados por este Curso em relação à Metodologia da Avaliação. Este processo avaliativo revelou que os aspectos metodológicos considerados não foram identificados nos artigos de maneira significativa que permitisse responder positivamente às questões avaliativas propostas e considerar que os mesmos refletem o Estado da Arte da Avaliação.

Palavras-chave: Avaliação. Contexto Educacional. Metodologia da Avaliação.

⁴ Mestranda em Avaliação pelo Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5739555350815809>; E-mail: dalvacarneiro.dc@gmail.com

⁵ Mestre em Avaliação pelo Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0143191776317899>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5965-9350>; E-mail: flaviagiffoni78@gmail.com

⁶ Pós-doutora pela Universidade de Pittsburgh, EUA; Professora Adjunta do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7255232148754522>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1378-7933>; E-mail: ligialeite@terra.com.br

⁷ Mestre em Avaliação pelo Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio; Professora aposentada da Faculdade da Cidade do Rio de Janeiro; Assistente de pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7928378322641468>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4244-8714>; E-mail: sandramartins36@gmail.com

⁸ Mestre em Avaliação pelo Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio; Professora Aposentada do Colégio Pedro II; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9134287486022354>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9510-1191>; E-mail: sonianatal@hotmail.com

Abstract

This article analyzes articles registered in the e-Aval database and classified into one of the nine thematic axes adopted by the research group State of the Art of Assessment, of the Master's Course in Assessment at Faculdade Cesgranrio: Assessment of Educational Context. These articles were analyzed considering methodological aspects adopted by this Course in relation to Assessment Methodology. This evaluation process revealed that the methodological aspects considered were not identified in the articles in a significant way that would allow a positive response to the proposed evaluation questions and consider that they reflect the State of the Art of Evaluation.

Keywords: Assessment. Educational Context. Assessment Methodology.

Resumen

Este artículo analiza artículos registrados en la base de datos e-Aval y clasificados en uno de los nueve ejes temáticos adoptados por el grupo de investigación Estado del Arte de la Evaluación, de la Maestría en Evaluación de la Facultad Cesgranrio: Evaluación del Contexto Educativo. Estos artículos fueron analizados considerando los aspectos metodológicos adoptados por este Curso en relación a la Metodología de Evaluación. Este proceso de evaluación reveló que los aspectos metodológicos considerados no fueron identificados en los artículos de manera significativa que permitiera responder positivamente a las preguntas de evaluación propuestas y considerar que reflejan el Estado del Arte de la Evaluación.

Palabras clave: Evaluación. Contexto Educativo. Metodología de evaluación.

1. Introdução

A avaliação, vista pelo senso comum, é conhecida e aplicada pela população, como um todo, de maneira informal. Quando se discute avaliação, julgando o mérito ou valor de alguma coisa (Scriven, 2018) de modo formal, percebe-se a importância e amplitude desse conceito, que ultrapassa a compreensão de muitos atores dentro de contextos variados. A avaliação é vista como uma disciplina, ainda pouco estudada, e, quando esse conceito se expande para uma transdisciplina “cujo objeto de estudo é o estudo e melhoria de determinadas ferramentas para outras disciplinas” (Scriven, 2018, p.496), esse material acadêmico ainda é mais escasso.

Scriven (2018, p.29) trata a avaliação como “um processo analítico fundamental a todos os empreendimentos intelectuais e práticos disciplinados”, muito utilizada no mundo acadêmico, empresarial e governamental, mas ainda há pouco referencial teórico quando é tratada como disciplina independente e transdisciplinar, o que valida a importância de um banco de dados como o e-AVAL, que concentra artigos sobre o Avaliação. Daí cabe destacar a relevância e o mérito da iniciativa de um grupo de pesquisadores, professores e mestrandos da Faculdade Cesgranrio de criar esse banco de dados sobre Avaliação, projeto audacioso e desafiador.

Concebido por professores, egressos e alunos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, na disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação, o e-AVAL está inserido em um projeto de pesquisa que vem oferecendo oportunidades a estudantes e pesquisadores de consultar, aprofundar, e/ou adquirir conhecimentos sobre avaliação, a partir de seu banco eletrônico de dados, disponibilizado no *site* do curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>). Essa fonte de produção acadêmica sobre o “estado da arte” na área da Avaliação vem sendo continuamente alimentada e atualizada, por uma equipe formada por professores, egressos e mestrandos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio.

Este grupo vem desenvolvendo atividades de pesquisa, que tem como objetivo investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica na área de Avaliação. O propósito do grupo é construir um “Estado da Arte da Avaliação”, na interseção das áreas de Educação e Avaliação. Esta produção foi posteriormente organizada em eixos temáticos, para facilitar a análise dos artigos quanto ao conteúdo e as metodologias aplicadas.

2. Procedimentos Metodológicos

O Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, da Faculdade Cesgranrio, adota uma metodologia de Avaliação onde são observados os seguintes aspectos na organização e aplicação de uma avaliação formal: problema (motivação, demanda ou necessidade), objeto avaliativo, objetivo de estudo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações (Worthen; Sanders; Fitzpatrick, 2004). Ainda é recomendado que seja construído um quadro de categorias, indicadores e padrões que, depois de validado, oriente o processo de construção do instrumento de avaliação utilizado.

A pesquisa em desenvolvimento identificou nove eixos temáticos entre os 1.236 artigos que compunham, em 2022, o e-AVAL. O objetivo deste trabalho foi analisar 12 artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, produzidos entre os anos

de 2001 e 2019, classificados neste eixo, de acordo com a definição de Leite, Ferreira e Freitas (2021, p. 166) como sendo aquele que “estuda aspectos diferentes de ambientes educacionais relacionados à aquisição de conhecimentos”.

A análise se deu a partir de aspectos previamente estabelecidos, pelo grupo de pesquisa, como: tipo de produção acadêmica, nível educacional, objeto de avaliação identificado, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações. A seguir, são apresentadas as informações surgidas desta análise.

2.1 Tipo de Produção

No universo avaliado sobre o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, houve uma predominância de produção de artigos, abordando temas variados, do tipo resultado de pesquisa. Em função do número reduzido de artigos analisados, frente a um número estimado bem superior de produções acadêmicas realizadas nos anos considerados, fica incerto inferir que a quantidade de artigos avaliados represente uma tendência a trabalhos sobre esse tipo de produção acadêmica. Por outro lado, dos 12 artigos, apenas dois tratam de relato de experiência, ambos na área de saúde e aludindo a temas ligados ao currículo na graduação superior. Observa-se, também, a ausência de produção teórica de artigos nesse eixo temático avaliativo abordado.

Tabela 1 – Distribuição de artigos por tipo de produção

Tipo de artigo	Quantidade
Relato de experiência	2
Resultado de Pesquisa	10
Artigos teóricos	-
Total	12

Fonte: As autoras (2023).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos analisados quanto ao tipo de produção, confirmando a análise realizada.

2.2 Nível Educacional

De acordo com o capítulo I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que versa sobre os níveis educacionais, fica estabelecido que estes são em número de dois, a saber: Educação Básica, composto de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e Educação Superior, incluindo graduação e pós-graduação.

No grupo de 12 artigos analisados sobre o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional constata-se que, no que se refere aos níveis educacionais em que foram realizados os estudos, há uma preponderância de artigos sobre temas variados, voltados para a Educação Superior, especificamente nos cursos de graduação. Quanto à Educação Básica, particularmente ao ensino médio e fundamental, este menos abordada/o, percebe-se que os artigos recorrem a temas mais específicos como políticas públicas ou psicologia social.

Observa-se, também, uma tendência dos estudos voltados para os cursos de graduação na Educação Superior e de produção de artigos relacionados ao tipo de artigo denominado resultado de pesquisa.

Tabela 2 – Distribuição de artigos por nível educacional

Nível educacional		Quantidade
Educação Básica	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	2
Educação Superior	Graduação	7
	Graduação e EaD	1
Total		12

Fonte: As autoras (2023).

A distribuição dos artigos por nível educacional, conforme apresentado na Tabela 2, ratifica a preponderância da presença de artigos sobre a Educação Superior.

2.3 Origem dos estudos

Os estudos avaliativos podem ter sua origem em uma demanda, necessidade, problema ou motivação do avaliador. No conjunto dos 12 artigos avaliados, sobre o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, não houve predominância sobre o que originou os estudos. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 271), é importante compreender os motivos que levam a uma avaliação. “Se algum problema levou à decisão de avaliar ou se algum interessado exigiu um estudo avaliatório, o avaliador precisa saber”. Dos artigos, cujo propósito ocorreu por motivação dos seus autores, houve uma preponderância de estudos comparativos, e quase todos voltados para a comunicação ou psicologia social. Já aqueles realizados por alguma necessidade identificada no texto, tiveram como mote um caráter avaliativo, prevalecendo na discussão aspectos do currículo acadêmico ou qualidade dos serviços educacionais.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos de acordo com a origem dos estudos

Origem dos estudos	Tema	Quantidade
Motivação	Elaboração de um instrumento para avaliar integração. (avaliação)	1
	Psicologia Social. Realista (comparação)	1
	Psicologia Social. (comparação)	1
	EaD x Tecnologia. (comparação)	1
	<i>Bullying</i> . (comparação)	1
	Institutos Federais. (comparação)	1
Necessidade	Otimizar o currículo acadêmico na área de saúde. (avaliação)	1
	Educação Interprofissional na área de saúde. Avaliação de currículo. (avaliação)	1
	Melhorar o desempenho ambiental, compatibilizando com o desenvolvimento sustentável. Avaliação currículo. (avaliação)	1
	Avaliação da qualidade dos serviços educacionais por portadores de deficiência. (avaliação)	1
	Avaliar qualidade ambiental de escolas. (avaliação)	1
	Relato de experiência sobre Integração Ensino-Serviço na área de saúde - Enfermagem.	1
Total		12

Fonte: As autoras (2023).

Conforme apresentado na Tabela 3, os 12 artigos analisados foram originados por motivação (seis artigos) dos seus autores para realização de estudos comparativos em comunicação ou psicologia social, ou por necessidade (seis artigos) em avaliar aspectos como currículo acadêmico ou qualidade dos serviços educacionais.

2.4 Objeto de avaliação

Considerando que objeto de avaliação, na visão de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), é “... qualquer coisa que esteja sendo avaliada.” (p.43), pode-se perceber que, na análise destes 12 artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, não houve prevalência de um tipo de objeto.

Tabela 4 – Identificação dos objetos avaliativos

Objeto	Quantidade
Instrumento para avaliação da integração dos estudantes	1
Análise histórico-organizacional do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina, Veterinária e Zootecnia	1
Prática da "cola" entre estudantes universitários	1
Desenho como método de avaliação de escolas públicas (inferido)	1
Educação a Distância (EaD) na formação dos engenheiros de Produção (inferido)	1
Educação interprofissional em saúde (inferido)	1
Desempenho ambiental de uma instituição educacional (inferido)	1
Qualidade dos serviços educacionais avaliados por portadores de deficiência (inferido)	1
O bullying no Ensino Médio	1
A Educação Permanente em Saúde	1
Aspectos ambientais de escolas municipais e estaduais administradas no município de Tefé, na Amazônia brasileira	1
Os contextos dos Institutos Federais do Brasil no ENEM	1
Total	12

Fonte: As autoras (2023).

Entretanto, observando-se os objetos apresentados na Tabela 4, estão presentes alguns temas, tais como integração social, integração ensino-serviço, integração educacional amparados na psicologia social, ou sobre políticas públicas ambientais ou educacionais ou até mesmo sobre conteúdo curricular na área de saúde ou meio ambiente.

2.5 Objetivo do Estudo

Observando-se os objetivos dos 12 artigos analisados, percebe-se a existência de uma proposta de avaliar o desempenho ambiental, assim como outra que se propõe a avaliar diversos aspectos da contextualização do currículo, a fim de melhorar a qualidade do ensino e otimizar os recursos educacionais existentes, também marcam presença em alguns desses artigos. E por fim, objetivos voltados à avaliação de diferentes formas de integração dentro do contexto educacional, também se fazem presentes.

Tabela 5 – Verbos utilizados para definir os objetivos

Verbos	Quantidade
Avaliar	3
Comparar	2
Desenvolver	1
Testar	1
Analisar	1
Refletir	1
Verificar	1
Compartilhar	1
Investigar	1
Total	12

Fonte: As autoras (2023).

Percebe-se uma maior frequência do verbo avaliar dentre os demais, porém, é importante ressaltar que houve uma incidência de objetivos que utilizaram verbos como comparar, testar, analisar, verificar e investigar, talvez devido à predominância de produção de artigos do tipo resultado de pesquisa. Mesmo assim, a presença do verbo "avaliar" nos objetivos de alguns artigos não garante a presença de uma metodologia avaliativa nos mesmos.

2.6 Referencial Teórico

Dentre os 12 artigos avaliados do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, no que se refere ao referencial teórico, observa-se que todos buscaram um embasamento teórico diferenciado para a sua escrita em relação ao objeto estudado. Curioso, entretanto, foi que, embora seis dos artigos estejam voltados para algum tipo de avaliação, apenas um artigo utilizou como referência autores renomados da avaliação como Worthen, Sanders e Fitzpatrick. O artigo com o título "Determinantes do desempenho educacional dos Institutos Federais do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio" (Dutra *et al*, 2019) escolheu o ENEM como fonte de avaliação educacional, mas o objetivo do trabalho não foi avaliar e sim comparar os desempenhos dos Institutos Federais do Brasil. Essa diversidade de fontes bibliográficas permanece também nos artigos embasados na psicologia social e ou sobre meio ambiente ou educação.

Quadro 1 - Principais Referenciais Teóricos presentes nos artigos

1	Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior BAKER, R. W. & SIRYK, B. S. (1989). SACQ Student adaptation to college questionnaire: Manual. Los Angeles (CA): Western Psychological Services, WPS.
2	O Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo como unidade de ensino de anatomia topográfica YIN, R.K. Estudo de Caso - Planejamento e Métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
3	Um estudo sobre a prática da cola entre universitários MYERS, D.G. (1999). Psicologia geral (6ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.
4	Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro MOSCOVICI, S. La Psychanalyse, son image et son public. Paris: Presses Universitaires de France, 1976. Tradução brasileira: A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
5	Utilização da tecnologia em Educação a Distância na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional BAYMA, F. Educação a Distância e Educação Corporativa. In: BAYMA, F. (Org.). Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
6	Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema) MINAYO, M. C. S. Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas públicas. In: Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil, 2., 1997. Florianópolis
7	Avaliação do desempenho ambiental de uma instituição pública de ensino técnico e superior ECOBLOCK// A série ISO 14000 (CAMPOS; MELO, 2008)// O Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento (PNQS)
8	Avaliação de serviços educacionais no ensino superior: o ponto de vista de alunos regulares e vestibulandos portadores de deficiência PARASURAMAN, A.; BERRY, L.; ZEITHAML, Valerie A. Understanding customer expectations of services. Cambridge, Massachusetts. Marketing Science Int. Research monograph, report n. 90, 1991.
9	Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio LOPES; SAAVEDRA, 2004. Lopes, N. A. A.; Saavedra, L. H. Diga NÃO para o Bullying. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.
10	A inserção da Universidade no quadrilátero da educação permanente em Saúde: Relato de Experiência Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília (DF): MS; 2007
11	Assessment of WASH scenarios in urban and rural schools of a small city in the Brazilian Amazon UNICEF e a OMS UNICEF. 2011. Equity of Access to WASH in Schools: A Comparative Study of Policy and Service Delivery in Kyrgyzstan, Malawi, the Philippines, Timor-Leste, Uganda and Uzbekistan. UNICEF, New York
12	Determinantes do desempenho educacional dos Institutos Federais do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jodi L. Avaliação de programas: concepções práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevêdo. São Paulo: Gente, 2004

Fonte: As autoras (2023).

Em decorrência do vasto e diferenciado referencial teórico utilizado nos artigos analisados, optou-se por apresentar, no Quadro 1, somente um referencial teórico para cada artigo, que sugestivamente pode ter norteado cada estudo referenciado. Estes exemplos revelam a pouca presença de referencial de autores pertencentes à área da Avaliação.

2.7 Metodologia

Segundo Scriven (2018, p.41) “metodologia é o estudo de procedimentos investigativos ou práticos que visam melhorar a prática – e os métodos que resultam deste estudo”. Daí ter-se buscado neste trabalho identificar a presença de aspectos da metodologia da avaliação nos artigos analisados.

No que se refere à Avaliação, de acordo com Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004, p.120):

As predisposições e preferências dos avaliadores tanto da dimensão filosófica quanto da dimensão metodológica levam a diferentes concepções, coleta de dados, métodos de análises e técnicas interpretativas. Assim, a variedade crescente de perspectivas metodológicas que está conquistando legitimidade na avaliação de programas não aumenta apenas a variedade das formas de conceber e realizar avaliações; também enriquece a perspectiva de um campo ainda jovem demais para optar por um único paradigma ideal de avaliação.

Mesmo não havendo padronização dos paradigmas utilizados nos estudos avaliativos, existem alguns elementos que merecem atenção, tais como:

❖ Respondentes

Dos 12 artigos analisados do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, sete deles utilizaram a coleta de dados com estudantes do ensino fundamental à pós-graduação, com prevalência de estudantes de graduação. Os outros artigos não mencionaram ou não utilizaram respondentes nesta etapa.

❖ Instrumentos de Coleta de Dados

Observa-se que o questionário foi o instrumento mais utilizado neste grupo. Segundo Elliot, Hildenbrand e Berenger (2012, p.27), os questionários são uma técnica de investigação que “objetivam, dentre outros aspectos, o conhecimento de fatos, comportamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes, interesses...”, e talvez isso explique a sua maior utilização na coleta de informações, principalmente por se tratar de um grupo de artigos majoritariamente do tipo resultado de pesquisa.

Tabela 6 – Distribuição dos instrumentos de coleta de dados utilizados

Instrumentos de Coleta de Dados	Artigos
Questionário	5
Roteiro para Análise Documental	3
Roteiro de Entrevista	3
Roteiro de Observação	3
Desenho Descritivo	1
Lista de Verificação	1
Roteiro de Grupo Focal	1
Total	17

Fonte: As autoras (2023).

Destaca-se o artigo intitulado *Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro* (Souza Filho et al, 2010) pela utilização de um instrumento para coleta de informações, pouco utilizado para este fim, o desenho descritivo de corte transversal. Segundo Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004, p.478) esse tipo de modelo é utilizado “para coletar informações sobre atitudes, comportamentos, opiniões ou a vida de vários grupos, tanto de populações inteiras quanto de subgrupos.”

Outra observação a ser relatada é o fato de que alguns estudos utilizaram mais de um tipo de instrumento para coleta de dados, o que explica o total de 17 instrumentos da Tabela 6. Este fato foi identificado em dois estudos de caso que utilizaram mais de dois instrumentos para estudo: roteiro para análise documental, questionário e roteiro de entrevista.

❖ **Tratamento de Dados**

Segundo Scriven (2018) quando se alude a uma abordagem quantitativa, ela normalmente envolve o uso de procedimentos com medições numéricas e análise de dados típicos das Ciências Sociais. Quanto à abordagem qualitativa, menciona que é aquela que não pode ser reduzida às medidas quantitativas, seria/é quase toda composta por descrição e interpretação dos dados coletados.

Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004, p. 119) resumem essa temática citando que “a maioria dos avaliadores contemporâneos vê claramente os métodos quantitativos e qualitativos [de análise de dados] como abordagens compatíveis e complementares da avaliação de programas educacionais, sociais ou empresariais.”

Tabela 7 – Distribuição dos tipos de tratamento dos dados

Abordagem	Quantidade de Artigos
Quanti-qualitativo	4
Qualitativo	2
Quantitativo	5
Total	11

Fonte: As autoras (2023).

Observa-se que, conforme demonstrado na Tabela 7, a abordagem qualitativa foi menos utilizada, talvez pela predominância de produção de artigos do tipo resultado de pesquisa e maior utilização de tratamento estatístico para apuração dos seus resultados. Além disso, o total de artigos registrado nesta tabela difere do total de 12 artigos analisados, pois um dos artigos do tipo relato de experiência não apresentou análise dos dados, se limitando a descrever a experiência vivenciada.

❖ Outros Aspectos Metodológicos

No conjunto dos 12 artigos analisados, nove apresentaram uma amostra definida, talvez porque, como já registrado anteriormente, haja uma prevalência de produção de artigos do tipo resultado de pesquisa.

Tabela 8 – Distribuição de Outros Aspectos Metodológicos Identificados

Aspectos Metodológicos	Artigos												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Amostra definida	x		x	x	x		x	x	x		x	x	9
Natureza exploratória e descritiva		x	x		x			x	x			x	6
Análise comparativa			x	x									2
Estudo de caso		x			x								2
Estudo avaliativo						x					x		2

Fonte: As autoras (2023).

Percebe-se na Tabela 8 a forte presença de estudos de natureza exploratória e descritiva. Para auxiliar esta análise, recorreu-se a Scriven (2018, p.404) que afirma que “Boas avaliações com frequência são essencialmente pesquisas exploratórias prolongadas, como um entusiasta da avaliação responsiva adoraria enfatizar. Elas não envolvem a formulação e verificação constante de hipóteses.”

Constata-se, ainda, a presença de dois artigos que utilizaram o estudo de caso na sua metodologia. Segundo Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004, p. 513) “Os estudos de casos geralmente usam muitos métodos de coleta de dados, mas dependem principalmente de métodos qualitativos, como observações, entrevistas e exames de documentos.” Em consonância com o referencial teórico apresentado, observou-se que esses dois artigos utilizaram nos seus estudos de caso dois ou mais instrumentos

de coleta de dados, sendo comum a cada um deles: o roteiro de análise documental, questionário e entrevista.

2.8 Resultados

No conjunto dos 12 artigos analisados, sobre o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, os 10 artigos produzidos como resultado de pesquisa, divulgaram seus resultados com clareza e riqueza de detalhes, e os dois artigos do tipo relato de experiência não apresentaram resultados explícitos.

Percebe-se na Tabela 9, que oito dos 10 artigos mencionados, utilizaram algum tipo de tratamento estatístico para apresentação e fundamentação dos seus resultados.

Tabela 9 – Distribuição de Aspectos Relacionados aos Resultados

Aspectos relacionados aos Resultados	Artigos												Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Resultados apresentados	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	10
Objetivo atingido	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	11
Resultado com tratamento estatístico	x		x	x	x		x	x			x	x	8
Recomendações		x					x	x		x	x		5

Fonte: As autoras (2023).

De acordo com Worthen; Sanders; Fitzpatrick (2004, p. 567) “... a interpretação dos resultados é tão importante quanto a sua apresentação. Afinal de contas, a avaliação depende da capacidade de o avaliador perceber e interpretar a realidade.” Assim, artigos produzidos com uma linguagem clara e explícita, com a exposição dos dados coletados e a interpretação coerente com que é apresentado, nesse universo analisado, enriquece o arcabouço teórico do e-AVAL.

2.9 Relação dos objetivos com os resultados

Observa-se na Tabela 9, que 11 dos 12 artigos avaliados registraram que os objetivos traçados foram alcançados. E o artigo 10 não foi considerado porque o seu objetivo foi compartilhar a vivência, no caso, o próprio artigo, por ser do tipo relato de experiência.

O outro artigo do tipo relato de experiência apresentou como objetivo “realizar uma reflexão da implantação da educação interprofissional da Faculdade de Medicina de Marília” e, embora não tenha apresentado os resultados finais, registrou toda a análise dos dados, destacando no final algumas fragilidades a serem vencidas por professores e estudantes no estudo relatado, tendo sido considerado, então, que o objetivo foi atingido face à análise e conteúdo apresentado.

2.10 Recomendações

Segundo Scriven (2018, p. 439), “as recomendações vão além de simples conclusões avaliativas.” Esta observação amplia as percepções do avaliador ao concluir um estudo, que pode sugerir melhorias, ações ou posturas perante ao objeto avaliado. No entanto, além de uma análise criteriosa, há de se ter uma atenção acurada ao realizar recomendações, amparada por referenciais teóricos e/ou notório saber, porque ainda de acordo com Scriven (2018, p. 440)

A maioria das avaliações desencadeiam algumas recomendações úteis sem muito esforço extra; elas advêm de uma abordagem analítica que envolve uma boa análise da função dos componentes. O principal obstáculo a fazer mais do que isso é que a prescrição de sucesso requer não apenas um conhecimento específico substancial, mas competências muito especiais, as quais ainda podem ter uma chance de sucesso muito limitada.

Talvez por isso não haja surpresa no número reduzido de recomendações no conjunto dos 12 artigos avaliados, conforme apresentado na Tabela 9. Ainda assim, dos cinco artigos que apresentaram recomendações, nenhum utilizou uma seção específica para elas.

Destaca-se, entretanto, o artigo intitulado *O Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo como unidade de ensino de anatomia topográfica* (Lazinho; et al, 2002), por propor recomendações justificando cada sugestão apresentada.

3. Conclusão

O fechamento deste artigo foi orientado pelas respostas às duas questões de pesquisa que nortearam a análise dos 12 artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional:

- a) Em que medida os artigos selecionados da categoria escolhida do eixo Avaliação de Contexto Educacional se integram ao Estado da Arte da Avaliação?
- b) Em que medida o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

Para que estas questões pudessem ser respondidas assertivamente, fez-se necessário apreender o conceito do Estado da Arte. De maneira geral, o Estado da Arte é visto como um mapeamento de toda a produção acadêmica sobre um assunto específico, como uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Ferreira (2002, p. 258) é conhecida também como “estado do conhecimento” e “são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar.”

Em decorrência da escassez de material acadêmico sobre Avaliação como disciplina e mais ainda quando esse conceito se expande para uma transdisciplina (Scriven, 2018), estudar artigos do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional vai ao encontro do Estado da Arte da Avaliação.

No universo dos 12 artigos analisados sobre o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional, observa-se uma predominância no mundo acadêmico de produção de artigos do tipo resultado de pesquisa e voltados para cursos de graduação da educação superior.

Em relação aos artigos produzidos por motivação dos seus autores, houve uma preponderância de estudos comparativos, já os realizados por alguma necessidade identificada no texto os estudos avaliativos se destacaram.

No que diz respeito à integração do eixo temático Avaliação de Contexto Educacional ao Estado da Arte da Avaliação, percebe-se ainda a pouca explicitação de aspectos metodológicos avaliativos, de abordagens e critérios de avaliação que facilitem a compreensão e o julgamento de valor quando o propósito é avaliar algo ou alguma coisa.

Assim, ainda há um caminho a percorrer, antes que a Avaliação ocupe seu espaço como uma disciplina e que artigos que compõem o eixo temático Avaliação de Contexto Educacional se integrem ao Estado da Arte da Avaliação. Desta maneira, a existência de um banco de dados como o e-AVAL assume importância e demonstra a necessidade de desenvolver e registrar estudos avaliativos que contemplem aspectos metodológicos próprios desta área de conhecimento.

Referências

ALMEIDA, Thomaz Sessegolo Marques de; SELLITTO, Miguel Afonso. *Avaliação do desempenho ambiental de uma instituição pública de ensino técnico e superior*. Production. São Paulo – SP, v. 23, n. 3, p. 625-636, jul./set. 2013.
<https://doi.org/10.1590/S0103-65132012005000090>

BENFATTI, Eliana de Fátima Souza Salomon; STANO, Rita de Cássia Magalhães Trindade. *Utilização da tecnologia em Educação a Distância na formação de engenheiros de produção da Universidade Federal de Itajubá: uma avaliação educacional*. Gestão & Produção, São Carlos-SP, v. 17, n. 2, p. 433-446, 2010.
<https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200016>

BORGES-PEDRO, João Paulo. *et al. Avaliação do cenário WASH (água, saneamento e higiene) em escolas urbanas e rurais de uma pequena cidade na Amazônia brasileira*. Acta Amazonica. Manaus –AM, v. 48(1), 75 – 82, 2018.
<https://doi.org/10.1590/1809-4392201600263>

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

DUTRA, R. S.. *et al. Determinantes do desempenho educacional dos Institutos Federais do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio*. Educação e Pesquisa, São Paulo – SP, v. 45, e199962, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/J3kSzXC4GrqkjWxsnTTn8DP/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 08 set. 2023.

e-AVAL - *Estado da Arte da Avaliação*. Disponível em: <http://mestrado.fge2.com.br>.

Acesso em: 10 abr. 2024.

ELLIOT, L. G.; HILDENBRAND, L.; BERENCER, M. M.. *Questionário*. In: ELLIOT, L. G. (Org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FERREIRA, N. S. DE A.. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257–272, ago. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt#>. Acesso

em: 08 abr. 2024.

LAZINHO, R. C. *et al. O Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo como unidade de ensino de anatomia topográfica*. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. São Paulo, v. 39, n. 6, p. 279-284, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bjvras/a/DnFMMNwrzgMfHS6WbRh7FXc/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 08 set. 2023.

LEITE, L. S.; FERREIRA, S. M. M. R.; FREITAS, S. R. N.. *Construindo Saberes e Fazeres na área da Avaliação*. In: BIANCHESSI, C. *Entre Saberes e Fazeres: reflexões e práticas sobre a aprendizagem em contextos pedagógicos*. Curitiba: E. Bagai, 2021, p. 162-171.

POLYDORO, Soely A J. *et al. Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior*. Psico-USF. São Paulo, v.6, n.1, p.11-17, jan/jun. 2001.

<https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100003>

SCRIVEN, M.. *Avaliação: um guia de conceitos*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SAETA, Beatriz Regina Pereira; POPADIUK, Silvio; TEIXEIRA, Maria Luiza Mendes. *Avaliação de serviços educacionais no ensino superior: o ponto de vista de alunos regulares e vestibulandos portadores de deficiência*. Organizações & Sociedade. Salvador-BA, v.10 - n.27 - Maio/Agosto – 2003. <https://doi.org/10.1590/S1984-92302003000300002>

SILVA, Gabriela Andrade da. *et al. Um Estudo sobre a Prática da Cola entre Universitários*. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, n. 19, v. 1, p. 18-24, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000100004>

SILVA, Rinaldo Henrique Aguiar da. *Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema)*. Educar em Revista, Curitiba, n. 39, p. 159-175, jan./abr. 2011.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000100011>

SOUZA FILHO, E. de. et al. *Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 325-344, abr./jun. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mtHgz4q9Qtk5F34zRfjKny/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 08 set. 2023.

VENDRUSCOLO, Carine. et al. *A inserção da Universidade no quadrilátero da Educação Permanente em Saúde: Relato de Experiência*. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis – SC. 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002530013>

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. *Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 73-93, jan./mar. 2015. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100003>

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L.. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Ge

